

PERFIL QUALITATIVO E QUANTITATIVO DOS PACIENTES DE MH EM USO DE TALIDOMIDA NO MUNICÍPIO DO AMAZONAS

Marcilio Augusto Vale da Silva, Valderiza Lourenço Pedrosa, Ana Celia da Silva Moura

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infecciosa, de período de incubação longo, causado pelo *Mycobacterium leprae*, que atinge principalmente a pele e os nervos periféricos e tem elevado potencial incapacitante. Manifesta-se sob diferentes formas clínicas e mesmo após a cura podem ocorrer fenômenos imunológicos agudos chamados de episódios reacionais. Hoje no Amazonas, há 41.93% dos municípios com pacientes que fazem uso de Talidomida que é a principal droga usada para episódios reacionais Tipo II e/ou Tipo I e II. Com isso, devemos Identificar os possíveis problemas que dificultam ou afetam o acesso do medicamento talidomida aos pacientes do estado do AM. Analisar os pacientes em uso de talidomida se em estado reacional I ou II. Analisar os pacientes em uso de talidomida se em ttmtto de pqt-MH ou em alta. Analisar os pacientes em uso de talidomida, onde residem. Sugerir melhorias de acesso ao medicamento, ao ttmtto e caso necessário, promover e sugerir o desmame do ttmtto.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo, observacional e retrospectivo, na Coordenação de Hanseníase do AM, localizada na Fundação “Alfredo da Matta”, no Município de Manaus/AM. A coordenação de hanseníase é responsável pela gestão dos medicamentos do Programa de Hanseníase envolvendo o planejamento e a distribuição deste a todos os municípios de AM.

O serviço de distribuição desses medicamentos envolve a análise da demanda do medicamento na coordenação de hanseníase e a logística da Central de Medicamentos/CEMA que após solicitação da Coordenação sobre a quantidade a ser distribuída aos municípios, leva até eles o quantitativo necessário para os pacientes daquela localidade. O trabalho levantou os dados disponíveis em planilhas de controle de medicamentos.

RESULTADOS

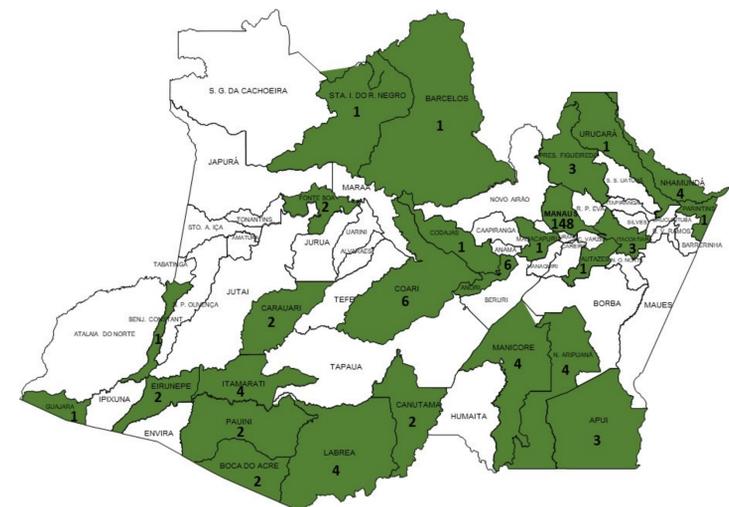
Na análise dos resultados foi demonstrado por meio do levantamento nas planilhas um total de 210 pacientes em estado reacional sendo, 52 (24,8%) estão em tratamento e 158 (64,2%) em pós alta. Estes pacientes foram marcados com estado reacional tipo II e tipo I e II. Do total 189 (90,0%) reação tipo II e 21(10,0%) reação tipo I e II. Os pacientes em uso de Talidomida residem em 26 diferentes municípios. O sexo masculino prevaleceu com 76,2% dos casos e 31,% dos casos apresentou grau II de incapacidade.

Os principais problemas identificados que influenciam no acesso do medicamento Talidomida aos pacientes do estado é a logística para chegada do medicamento, pelas características do estado do Amazonas.

Distribuição dos casos com reações segundo Municípios de residência

Municípios	REACIONAL TIPO II		REACIONAL TIPO I E II	
	Em tratamento	Pós Alta	Em tratamento	Pós Alta
ANORI	1	5		
APUÍ			3	
AUTAZES			1	
BARCELOS		1		
BENJAMIN CONSTANT	1			
BOCA DO ACRE		2		2
CANUTAMA		2		
CARAUARI		2		
COARI		6		
CODAJÁS	1			
EIRUNEPÉ		1		1
FONTE BOA	1	1		
GUAJARÁ			1	
ITACOATIARA				3
ITAMARATI				4
LÁBREA		2		2
MANACAPURU			1	
MANAUS				
HOSPITAL TROPICAL	2			
FUHAM	1	139	6	
MANICORÉ		4		
NHAMUNDÁ		4		
NOVO ARIPUANÃ		2		
PARINTINS	1			
PAUINI			2	
PRESIDENTE FIGUEIREDO		3		
SANTA IZABEL DO R. NEGRO		1		
URUCARÁ			1	
TOTAL	8	175	15	12

Fonte: Autor, 2022



Fonte: Autor, 2022

COMENTÁRIOS FINAIS

É importante a criação de um sistema que acompanhe os casos pós alta por cura, em vários aspectos, principalmente os que continuam apresentando estados reacionais e os que apareceram após a alta com essas reações.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. *Guia para implantar/implementar as atividades de controle da hanseníase nos planos estaduais e municipais de saúde*. Brasília. Elaborado por Gerson Fernando Mendes Pereira. Ministério da Saúde, 1999.
- MOURA, Ana Celia da Silva. *Análise da Organização e Estruturação da Assistência Farmacêutica nos Municípios do Estado do Amazonas*. Orientador: Ricardo Carvalho de Azevedo e Sá. 2008. 79 f. Monografia (Mestrado) – Curso de Especialização em Gestão em Assistência Farmacêutica, Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, 2008.